

Relatório do Instituto de Altos Estudos Internacionais de Genebra mostra que há 550 milhões de armas de fogo de pequeno porte no mundo, responsáveis por aproximadamente 500 mil mortes por ano. Desse total, 55% estão em poder da população e 41%, dos órgãos de segurança do estado. São produzidos 4,3 milhões de armas anualmente, dos quais 3,2 milhões nos Estados Unidos (o maior produtor) e 200 mil no Brasil (o quinto maior produtor). O comércio de armas leves movimentava de 4 bilhões a 6 bilhões de dólares por ano. O comércio ilegal de armas leves é estimado em 1 bilhão de dólares por ano. O Brasil é o terceiro maior exportador de armas de fogo, atrás dos Estados Unidos e da Alemanha e ao lado da Rússia, com vendas ao exterior de 150 milhões de dólares por ano.

No Brasil, há 937.263 armas registradas no Rio Grande do Sul (9,2 para cada 100 habitantes), estado onde estão instalados os maiores fabricantes do país, 495.947 em São Paulo (1,3 para cada 100), 493.343 no Rio de Janeiro (3,4 para cada 100) - um total de 1.926.553 armas, 3,1 armas para cada 100 habitantes. Se essa média de três armas para cada 100 habitantes for válida para os outros estados, há no Brasil aproximadamente 4,98 milhões de armas. No Sistema Nacional de Armas, estão registradas apenas 2.276.517.

Há um grande número de armas não-registradas em circulação. Parte das armas exportadas por empresas brasileiras segue para o Paraguai e retorna ilegalmente para o Brasil. Somente no estado de São Paulo, a polícia apreendeu 35.247 armas ilegais em 1998, 41.652 em 1999 e 40.226 em 2000. Pesquisa realizada pelo Ilanud/Datafolha em 1997 indicou a existência de armas de fogo em 8% das residências na cidade de São Paulo.

Ainda que não seja possível estabelecer uma relação direta entre o número de armas de fogo em circulação e o de homicídios, a porcentagem de homicídios cometidos com arma de fogo no Brasil cresce de 43,6% em 1980 para 59% em 1996. No Rio de Janeiro, 80% desse tipo de crime é cometido com armas de fogo. Em 1999, o governo federal apresentou projeto de lei que restringe a comercialização de armas de fogo no país, que sofre oposição do lobby dos fabricantes e comerciantes de armas de fogo no Congresso Nacional. Em 24 de junho de 2001, como parte de uma campanha pelo desarmamento e pela aprovação da lei que limita a comercialização de armas de fogo no país promovida pela organização não-governamental Viva o Rio, 100 mil armas de fogo são destruídas na cidade.